

## Sete Dias de Tensão: Porto Alegre Acordou<sup>1</sup>

Desirée de Barros FERREIRA<sup>2</sup>  
Paulo Pinheiro Gomes JÚNIOR<sup>3</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

### RESUMO

O presente trabalho, realizado na disciplina Oficina de Redação IV (Mídias Digitais) do curso de Jornalismo da ESPM-Sul, buscou registrar sete momentos importantes de sete dias de protestos que aconteceram no primeiro semestre de 2013 em Porto Alegre/RS. O resultado do trabalho foi uma galeria de imagens, no site Sete Dias ([www.setedias.espm.br](http://www.setedias.espm.br)), que buscou narrar visualmente este momento histórico do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotojornalismo; junho 2013; manifestações 2013; movimentos sociais.

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil viveu intensamente 2013, o ano em que as manifestações populares tomaram conta das ruas de cidades de todo o país, mais uma vez. Desta vez, a capital responsável por dar início aos protestos foi Porto Alegre.

Tudo começou com um “singelo” aumento da passagem do transporte público de Porto Alegre; no mesmo instante levantamos as mãos e abrimos a garganta para dizer BASTA! Era o que faltava para explodir o descontentamento que há muito tempo viera nos calando. Nosso grito reverberou em outros continentes. (BRITO, 2013, p. 15)

As “jornadas de junho” tiveram seu começo em janeiro quando um grupo de pessoas começou a protestar contra o aumento da passagem e, também, reivindicando o passe livre. No entanto, o movimento que era aparentemente pequeno tomou proporções inimagináveis e obteve conquistas como a suspensão do reajuste da passagem de ônibus, estimulando protestos no Brasil inteiro. A prova foi um cartaz empunhado em São Paulo no dia 06 de junho que dizia: “Vamos repetir Porto Alegre”.

Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador e várias outras cidades do país aderiram as manifestações. A quantidade de pessoas aumentavam e mais o descontentamento da população se evidenciava através de quem foi para rua.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo (avulso/ conjunto e série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso jornalismo, email: [desiree@desireeferreira.com.br](mailto:desiree@desireeferreira.com.br).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: [ppinheiro@espm.br](mailto:ppinheiro@espm.br).

Podemos pensar essas manifestações como um terremoto – uma metáfora mais adequada do que o trovão mencionado no editorial do semanário francês –, que perturbou a ordem de um país que parecia viver uma espécie de vertigem benfazeja de prosperidade e paz, e fez emergir não uma, mas uma infinidade de agendas mal resolvidas, contradições e paradoxos. (ROLNIK, 2013, p. 9 e 10)

O descontentamento abrangeu várias instituições públicas e privadas, direta e indiretamente. Os movimentos sociais passaram a expor sua descrença na política como um todo; prefeitos, governadores e a própria presidenta passaram a ser renegados como representantes do povo. Neste motim de rejeição acabou entrando a imprensa tradicional que “foi lançada subitamente em meio à ebulição dos acontecimentos, caindo de seu altar de imparcialidade.” (VIGANON, 2013, p.11) Em uma forma de desconcentrar a informação e trazer informações com outra visão dos protestos surgiram coletivos de jornalismo e com eles novas formas de informar.

Partindo deste novo contexto social e político do Brasil, a aluna que apresenta este trabalho sentiu a necessidade de acompanhar os acontecimentos registrando fotograficamente. A estudante acredita que “se a fotografia é apenas um recurso a ser utilizado na comunicação da experiência humana, então ela serve para refletir, emocionar, provocar, construir ou destruir.” (AGUIAR, p. 7)

Durante a disciplina Oficina de Redação IV (Mídias Digitais), cursada no 5º semestre do curso de jornalismo da ESPM-Sul, foi proposto um trabalho onde cada aluno poderia narrar através de textos, vídeos, áudios ou imagens, sete dias importantes de uma pessoa de relevância social, de um local ou de momentos históricos que, posteriormente, iriam ser publicados no portal Sete Dias ([www.setedias.espm.br](http://www.setedias.espm.br)). Desta forma, a aluna propôs uma galeria de fotos que mostrassem fotografias dos protestos de sete dias diferentes em Porto Alegre.

## **2 OBJETIVO**

A internet transformou a maneira de comunicar. “Novas ferramentas surgem na Internet, tornando-se instrumentos chave para o desenvolvimento de uma produção jornalística mais participativa e democrática. (MUNHOZ, 2005, p. 5) Pensando nestas mudanças nos modos de informar, a disciplina de Oficina de Redação IV (Mídias Digitais) proporcionou que os alunos usufríssem de conhecimentos já obtidos ao longo do curso para aplicá-los em novas ferramentas aprendidas em aula.

Desta forma, o trabalho final da disciplina tinha como objetivo explorar o potencial multiplataforma dos alunos do 5º semestre de jornalismo da ESPM-Sul. Primeiro foi escolhido sua história, depois era feita a apuração da mesma para ir a campo, por fim, era entregue a narrativa em forma de texto, galeria de fotos ou vídeo para publicação no portal Sete dias ([www.setedias.espm.br](http://www.setedias.espm.br)). As fotografias obtidas ao longo de sete diferentes manifestações em Porto Alegre, sendo a primeira de março e a última de junho, foram tiradas com o intuito de trazer momentos marcantes daquele dia para que no fim os registros, em uma galeria, contextualizassem essa época marcante da capital gaúcha.

### 3 JUSTIFICATIVA

As manifestações de 2013 fazem parte da história do Brasil. A mobilização das pessoas para reivindicar os seus direitos foi tão importante que conseguiu chamar atenção internacionalmente. Registrar esse momento seja através de texto ou imagens é extremamente importante para quem trabalha com a informação.

A aluna deste trabalho acabou escolhendo esse assunto por acreditar que a pauta das manifestações acabou se tornando importante por si só. A opção por criar uma série de fotos sobre o assunto se deu por crer que hoje a imagem se tornou uma ferramenta essencial para a comunicação, pois como Kossoy (2002) defende ela tem como possibilidade proporcionar a todos e em todo mundo, fragmentos visuais que informam.

Desde seu surgimento e ao longo de sua trajetória, até os nossos dias, a fotografia tem sido aceita e utilizada como prova definitiva, “testemunho da verdade” do fato ou dos fatos. Graças a sua natureza físicoquímica – e hoje eletrônica – de registrar aspectos (selecionados) do real, tal como estes de fato se parecem, a fotografia ganhou elevado *status* de credibilidade. (KOSSOY, 2002, p. 19)

Pensando na fotografia como um meio de informar mundialmente e na internet como ferramenta de alcance também mundial, a aluna apostou que a galeria de fotos seria a melhor forma de aplicar os conhecimentos obtidos na disciplina de Oficina de Redação IV (Mídias Digitais). Além disso, a aprendizagem jornalística durante a cobertura dos protestos agregou conhecimento de diversos campos a aluna.

### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O produto apresentado neste trabalho se trata de uma galeria de fotos de sete protestos que aconteceram em Porto Alegre, entre março e junho de 2013, disponibilizadas

no site Sete Dias ([www.setedias.espm.br](http://www.setedias.espm.br)). A série de fotografias se propõe a exibir uma narrativa visual das manifestações através do instantâneo fotográfico.

O instantâneo, cuja noção emergiu na segunda metade do século XIX, bem como fotografar pessoas sem que estas se deem conta são modos de aprender e/ou produzir a realidade que resultam dos avanços da técnica fotográfica: câmeras menores, disparadores mais silenciosos, filmes mais sensíveis que permitiam fotografar sem flash, aproveitando a luz ambiente para tornar as fotografias mais próximas do objeto fotografado, com a atmosfera própria do lugar, eram novidades que não denunciava a presença do fotógrafo, contribuindo, e muito, para o estabelecimento e o reinado de certo tipo de fotografia, que é a foto naturalizada de um mundo objetivo. (BUITONI 2011 apud SENRA 1997, p. 133)

A contextualização da pauta, observação dos acontecimentos e a busca por informações sobre o que estava acontecendo foram essenciais para que esse instantâneo fotográfico fosse feito. A aluna usufruiu da técnica fotográfica, aprendida anteriormente, para captar as imagens. “Em cada fotografia pensada com cuidado, quatro elementos são essenciais: tema, composição, luz e exposição.” (BLAIR, 2011, p. 38) Durante o processo fotográfico é importante destacar que não foi usado softwares de manipulação fotográfica, apenas o Lightroom para pequenas correções e organização das imagens. A estudante também pôs em prática a fotonotícia que, segundo Buitoni (2011), é quando a imagem é dotada de um teor informativo e comunica o fato quase que só visualmente.

Utilizamos o conceito de embrião narrativo quando a imagem dá indícios de uma ação que foi continuada ou ainda que, pelo menos, sugira a existência de ações que antecedam ou sigam a cena registrada. Geralmente a foto considerada “flagrante” tem esse embrião narrativo, fator que reforça a sua natureza “jornalística”. (BUITONI, 2011, p. 94)

Por fim, o estudo sobre as novas ferramentas e suas possibilidades da internet, na disciplina de Oficina de Redação (Mídias Digitais), foram essenciais para a construção de uma série de fotografias. Percebe-se que o fotojornalismo, apesar de muito usado na web, não encontrou seu verdadeiro lugar na web. “Quase sempre as imagens comparecem com uma função identificatória, operando apenas no sentido do reconhecimento de uma celebridade, no reconhecimento de um acidente, uma tragédia, um encontro político.” (BUITONI, 2011, p. 176). Partindo dessas teorias, a autora deste trabalho buscou apostar na galeria de fotos com imagens dos protestos para informar e comunicar sobre este momento histórico de Porto Alegre.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A disciplina Oficina de Redação IV (Mídias Digitais) tem como objetivo mostrar aos alunos as possibilidades que o jornalismo ganhou com o surgimento da internet. A série fotográfica *Sete Dias de Tensão: Porto Alegre Acordou*, realizada ao longo do primeiro semestre de 2013, tinha como proposta por em prática uma parte do conhecimento adquirido em aula sobre o assunto, buscando usufruir de outras aprendizagens recebidas ao longo do curso, como a fotografia.

As manifestações, tema escolhido pela autora para retratar, aconteciam independente do trabalho. Elas eram organizadas pelo grupo Bloco de Lutas que escolhiam datas, horários e locais que iam ser percorridos e informavam as pessoas via redes sociais. Desta forma, a estudante se informava sobre os atos e independentemente, com seu equipamento pessoal, acompanhava as manifestações para a captura das imagens jornalísticas.

Em relação ao processo, durante a cobertura fotográfica, a autora captou instantes que ela considerou essencial para a contextualização dos acontecimentos. Posteriormente, foram escolhidas uma foto de cada protesto para compor a galeria de imagens *Sete Dias de Tensão: Porto Alegre Acordou*.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho apresentado fez com que a autora perceba-se que as opções para o fotojornalismo na internet são inúmeras. A tecnologia se inova toda hora e afeta diferentes áreas, conforme aconteceu na fotografia. Ela mudou processo fotográfico, mas não a captura de imagem.

Fotografar as manifestações de 2013 em Porto Alegre foi uma aprendizagem cheia de obstáculos. Entre eles foi a dificuldade em unir o conhecimento técnico, cultural e a emoção ao registrar um determinado instante que não voltaria mais. Os protestos eram cheios de momentos imprevistos e que mudavam rapidamente, exigindo atenção e agilidade diante de problemas que precisavam de soluções rápidas, como fotografar em meio ao gás lacrimogêneo ou a baixo de chuva.

O jornalista precisa saber a importância da sua função de informar sobre sua visão do acontecimento e o estudante da área precisa ir a campo para colocar em prática os ensinamentos dados em sala de aula. Criar uma galeria de fotos de sete dias de protesto foi uma experiência que trouxe um conhecimento diferenciado para a autora deste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAIR, James P. **Novo Guia de Fotografia National Geographic**. São Paulo: Ed. Abril, 2011.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DIVERSOS, diversos. **Cidades Rebeldes - Passe Livre e As Manifestações Que Tomaram As Ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

KOSSOY, Borris. **Realidades e ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LEÃO, Jorge. **#naodesaprendemosasonha**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

MUNHOZ, Paulo César Vialle. **Fotojornalismo, Internet e Participação: Os usos da fotografia em weblogs e veículos de pauta aberta**. Disponível em: <  
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11311/1/dissert%20Paulo%20Munhoz.pdf> >  
Acesso em: 30 de mar. 2014.

SENRA, Stella. **O último jornalista**. São Paulo: Estação Liberdade, 1997.